

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19 166

LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Isabela Beggiato Baccaro
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda
Natalia Mateus Tiossi
Thais Borges Durão
Anilde Tombolato Tavares da Silva
Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.09519030419

CAPÍTULO 20 170

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO

Silvana Mansur Assad

DOI 10.22533/at.ed.09519030420

CAPÍTULO 21 185

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL

Jordan Carlos Coutinho da Silva
Rayane Lourenço de Oliveira
Paulo Augusto de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.09519030421

CAPÍTULO 22 197

A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE

Gabriel Jerônimo Silva Santos
Plauto Simão De-Carvalho
Sabrina do Couto de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.09519030422

CAPÍTULO 23 205

LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA

Lázaro Amaral Sousa
Rener dos Santos Cambui
Marília de Azevedo Alves Brito

DOI 10.22533/at.ed.09519030423

CAPÍTULO 24 212

MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Rosiane Ribas de Souza Eler
Luciana Coladine Bernardo Gregianini
Miriã Gil de Lima Costa
João Carlos Gomes
Joaton Suruí

DOI 10.22533/at.ed.09519030424

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS	
Felipe de Azevedo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIACÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	
Diana Socorro Leal Barreto	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno	
Nilda Miranda da Silva	
Iransy Gomes Barros	
Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA	
Adilson Aparecido Spim	
Osmil Sampaio Leite	
Valmir Aparecido Cunha	
Vânia Regina Boschetti	
DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Erivaldo Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
Tatiana Cristina Vasconcelos	
Maria das Dores Trajano	
Thayná Souto Batista	
Joselito Santos	
Alex Gabriel Marques dos Santos	
Nadia Farias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio	
Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Rosane Teresinha Fontana

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões campus Santo Ângelo /RS/ Curso de Enfermagem e-mail: rfontana@san.uri.br

Giovana Wachekowski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões campus Santo Ângelo /RS/ Curso de Enfermagem e-mail: giovanawachekowski@outlook.com

Silézia Santos Nogueira Barbosa

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões campus Santo Ângelo /RS/ Curso de Enfermagem e-mail: silezianogueira@gmail.com

Marcia Betana Cargnin

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões campus Santo Ângelo /RS/ Curso de Enfermagem e-mail: marciabcargnin@gmail.com

Jane Conceição Perin Lucca

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões campus Santo Ângelo /RS/ Curso de Enfermagem e-mail: jperin@san.uri.br

Zaléia Prado de Brum

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões campus Santo Ângelo /RS/ Curso de Enfermagem e-mail: zaleia@san.uri.br

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo relatar uma experiência sobre o uso do *google docs* em investigações científicas realizadas por acadêmicos em um Programa Institucional de iniciação Científica

(PIIC). Intentou-se, neste ensaio, expor sobre uma ferramenta de coleta de dados disponibilizada pelo *Google* e oportunizar aos acadêmicos o relato de sua experiência diante do seu uso. Algumas dificuldades foram encontradas pelos sujeitos ao responder o questionário *on-line*. Pode-se inferir que essas dificuldades ocorreram pelo fato dessa tecnologia não estar incluída no seu cotidiano, na sua formação ou na sua cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Discentes; Docentes; Pesquisa

ABSTRACT: This is an experience report that aims to report an experiment on the use of google docs in scientific research carried out by academics in an Institutional Scientific Initiation Program (PIIC). In this essay, we attempted to present a data collection tool provided by Google and to give academicians the opportunity to report their experience in the use of data. Some difficulties were encountered by the subjects when responding to the online questionnaire. It can be inferred that these difficulties occurred due to the fact that this technology was not included in their daily life, in their formation or in their culture.

KEYWORDS: Technology; Students; Teachers; Search

1 | INTRODUÇÃO

Os recursos e dispositivos para acessar as novas tecnologias, evoluíram e diversificaram-se muito desde o advento da internet e da popularização do computador. A Internet como suporte de informação, atualmente é uma ferramenta dominante e poderosa, pois contribui para a comunicação rápida entre as pessoas, o que torna a divulgação de informações uma possibilidade de gerar conhecimento (SMANIOTTO; RIBEIRO; SILVEIRA, 2012; SILVEIRA et al, 2010).

No mundo contemporâneo é fundamental compreender a evolução da tecnologia e sua potencialidade para a educação. Sua influência é percebida em todas as áreas do ensino e da pesquisa. Cardoso (2015, p.151) refere que a sociedade atual está regulada por um entrelaçado de relações das mais diversas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) impulsionam as relações de “classes, poder, relações econômicas, de trabalho, políticas, de gênero, estabelecidos no projeto de modernidade, em um sistema capitalista de produção, localizados em um mundo cada vez mais globalizado”.

Para Morin(1996):

As novas tecnologias digitais têm o potencial de oferecer novos olhares, novas formas de acessar a informação, novos estilos de pensar e raciocinar. Surgem novas maneiras de processar a construção do conhecimento e criar redes de saberes, que podem gerar novos ambientes de aprendizagem. Ambientes cognitivos abertos à compreensão do ser humano em sua multidimensionalidade, como um ser indiviso em sua totalidade, com seus diferentes estilos de aprendizagem e suas distintas formas de resolver problemas (MORIN, 1996, p. 136).

Coutinho e Júnior (2007) apontam que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) criaram novos espaços de construção do conhecimento. Escolas, empresas, residências e espaços sociais tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, acessam o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscam fora das escolas a informação disponível nas redes de computadores e em serviços disponibilizados pela Internet. O ciberespaço rompeu com a ideia de um único tempo para a aprendizagem. O espaço da aprendizagem é agora, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre.

Porto (2006, p.44) refere-se às TICs como um “conjunto de processos usados na interação entre pessoas [...]; alusivas “aos interesses e subjetividades dos sujeitos, e questões coletivas, referentes aos contextos socioculturais dos indivíduos”. As TICs podem tornar a forma de ensinar mais interessante e, num meio mais interativo, pode favorecer a atenção dos alunos. As ferramentas tecnológicas estão disponíveis; basta que o sujeito se atualize, busque, para que as práticas educacionais possam estar dentro e fora do ambiente escolar, ligando os alunos interativamente (BAUER, 2013).

Diante disso, além de contribuir para o ensino, as tecnologias de Comunicação e Informação podem ser úteis para a pesquisa e ferramentas que permitem elaborar

questionários podem ser uma estratégia para otimizar o tempo na coleta de dados de uma investigação.

A pesquisa “é um processo racional e sistemático [...] desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas ou procedimentos científicos”. Fazer pesquisa emerge da necessidade de buscar respostas a indagações e “é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema” (GIL, 2002, p. 17).

Neste contexto, o questionário, questões escritas apresentadas aos sujeitos para conhecer suas opiniões, crenças, interesses e expectativas pode ser um meio rápido e barato de coleta de informações e garante o anonimato (GIL, 2002). Porém, ainda se observam, na vida acadêmica de professores e alunos pesquisas baseadas em questionários feitas com o uso de papel com os questionamentos escritos ou digitados, e somente no tratamento dos dados é que são empregados algum tipo de tecnologia diferenciada. Dessa forma, o uso superficial das tecnologias ainda é comum e escassas mudanças aconteceram, embora estejam ocorrendo a transição do manual para o digital. “Mesmo com o crescente uso de tecnologias pelas instituições formadoras, poucas mudanças ocorreram na elaboração, disponibilização e avaliação de questionários” (SILVA; LÓS; LÓS, 2011, p.5).

O autor ressalta que várias ferramentas da *Web* vêm surgindo e podem auxiliar na prática de pesquisa acadêmica. Inicialmente, a *internet* era um local de leitura de páginas da *Web* programadas por técnicos específicos, no qual o usuário comum não podia inserir, comentar ou editar conteúdos; era um espectador. Após essa fase, a *internet* tornou-se um espaço no qual os participantes são ativos e onde podem enviar, editar, comentar, alterar e excluir conteúdo, utilizando-se de ferramentas da Web 2.0. “Várias delas estão disponíveis na *internet* para auxiliarem o usuário em alguma tarefa. São algumas bastante difundidas na Internet: Blogue, Youtube, Delicious, Wikipedia, Mapas Conceituais Online e Google Docs”(SILVA; LÓS; LÓS, 2011, p.5)

O objetivo deste estudo é relatar uma experiência sobre o uso do *google docs* em investigações científicas realizadas por acadêmicos em um Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o uso de um recurso de coleta de dados de uma investigação realizada por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica de uma Universidade Regional. Em diferentes momentos, os autores deste relato apropriaram-se do recurso *google docs* para coletar dados. Pretende-se, neste ensaio, expor sobre a ferramenta disponibilizada pelo *Google*, além de oportunizar aos

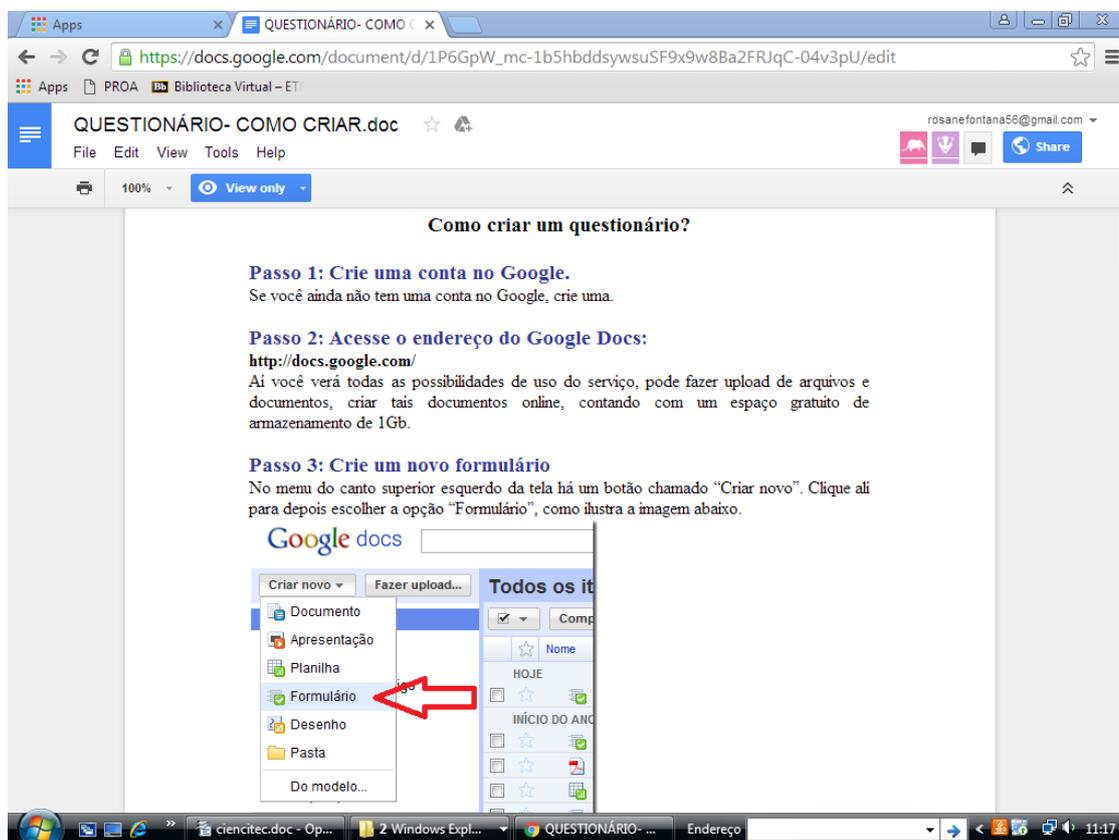
acadêmicos o relato de sua experiência diante do seu uso.

Um relato de experiência faz parte dos gêneros pertencentes ao domínio social que envolve, entre outros, a documentação das experiências humanas, situando-as no tempo, tais como diários íntimos, diários de viagem, notícias, reportagens, crônicas jornalísticas, relatos históricos, biografias, autobiografias, testemunhos etc. O assunto é abordado de forma a destacar a participação ou o ponto de vista do enunciador sobre o que é relatado, ou seja, sobre o fato ocorrido no passado (ELIAS, 2014).

O *Google Docs* é um pacote de aplicativos do Google[...]. Funciona totalmente *on-line* diretamente no *browser*. Os aplicativos são compatíveis com o *Microsoft Office* e o *OpenOffice.org*, e atualmente compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações e um editor de planilhas. Alguns dos recursos mais peculiares é a portabilidade de documentos, que permite a edição do mesmo documento por mais de um usuário, bem como o recurso de publicação direta em blog. Os aplicativos permitem a compilação em PDF[...] (SERAFIM, PIMENTAL e SOUSA do Ó, 2008, p 6,8-9).

Trata-se de um terreno fértil para que interfaces da *Web* sejam inseridas na prática pedagógica, visto que envolve a aprendizagem colaborativa, a pesquisa e a convivência com ferramentas que contribuem para o processo interativo. Por meio de espaços colaborativos, o *google docs* favorece o trabalho coletivo. É possível criar, editar e compartilhar documentos de texto, folhas de cálculo, apresentações, hiperligações, conceitos, projetos de trabalho, imagens, inserir e editar documentos de qualquer lugar, desde que se tenha um computador ligado à *internet*, além de que, o que for produzido estará disponível *on-line* (SERAFIM, PIMENTAL e SOUSA do Ó, 2008).

A ferramenta permite a elaboração de perguntas objetivas e subjetivas e traz uma breve apresentação dos dados. Permite, ainda, recurso para apresentar o Termo de Consentimento livre e Esclarecido, em casos de pesquisas em seres humanos, solicitando a concordância do pesquisador em participar da pesquisa, antes de disponibilizar as perguntas. Segue, abaixo, a página inicial de um passo-a-passo de como organizar um questionário utilizando-se dessa ferramenta.



Fonte: https://docs.google.com/document/d/1P6GpW_mc1b5hbddywsuSF9x9w8Ba2FRJqC-04v3pU/edit

O relato aqui discutido refere-se a investigações realizadas por acadêmicas bolsistas que coletaram dados junto a docentes e discentes sobre metodologias de ensino usadas no cursos de enfermagem. Para realizar a coleta de dados foram escolhidas seis universidades da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Inicialmente, foi realizado o contato inicial com os coordenadores dos cursos de enfermagem destas universidades, explicando-lhes sobre o projeto e como funcionaria a coleta de dados, solicitando-lhes os *e-mails* dos acadêmicos e dos professores para que fosse enviado o questionário *on-line*. Foram convidados todos os acadêmicos e professores enfermeiros e, aleatoriamente, previmos a participação de 600 acadêmicos e 120 docentes. Tivemos a participação de 150 docentes, e, de apenas quatro universidades, visto que duas não aceitaram participar. Entre os professores, participaram 25, das quatro universidades.

Após dispormos dos *e-mails* dos sujeitos, mediante seu consentimento, foi enviado por meio do *google drive*, um *link* que lhes direcionaram ao formulário com perguntas abertas e fechadas. Antes de respondê-lo tinham acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconiza a Resolução 466/12, que trata da pesquisa em seres humanos e, por meio de um recurso do *google docs*, se, a partir da leitura do TCLE, aceitassem participar, a anuência era feita por meio de um *click* na alternativa 'sim'. Diante disso, tinham acesso ao questionário. Do contrário, caso assinalassem 'não', o formulário com as perguntas não seria disponibilizado.

3 | RESULTADOS E ANÁLISE

Conforme o relato das bolsistas que participaram do projeto foi fraca a adesão dos participantes, principalmente dos docentes, considerado um prejuízo para o estudo.

Infelizmente não houve muito interesse por parte dos docentes em participar da pesquisa, ainda é válido ressaltar que o período da coleta de dados foi ampliado, tendo em vista a dificuldade encontrada para obter respostas das universidades escolhidas para participar da pesquisa e devido algumas não aceitarem participar da mesma, por motivos distintos, levando a um atraso na obtenção dos dados [...] Outro fator que aconteceu também, foi o baixo índice de respostas obtidas após ter sido enviado o questionário aos participantes, o que acredita-se seja pelo método de coleta escolhido, o aplicativo *google drive* [...] As TICs ainda são ferramentas pouco exploradas. Pode-se inferir que esta precária adesão seja em decorrência da deficiência de conhecimentos de informática e seus recursos (Bolsista A).

Para o acadêmico que participa de uma experiência dessa natureza, a contribuição para a aquisição de novas experiências agrega valor à sua formação.

Nunca tinha ouvido falar da ferramenta *Google Drive* e nem havia pensado na possibilidade de realizar uma coleta de dados *on-line*. No início tive um pouco de dificuldade com o manuseio do mesmo, mas com algumas pesquisas e vídeos consegui sanar as dúvidas e compreender como manuseá-lo. Normalmente, sempre que participamos de pesquisas em sala de aula o questionário é respondido com papel e caneta, nunca respondi a um questionário *on-line*, e acredito que a maioria dos discentes de enfermagem também. Todavia, acredito que este também foi um dos fatores que implicaram em uma baixa participação dos acadêmicos, já que os mesmos não possuem conhecimento sobre o funcionamento e a finalidade do *google drive* (Bolsista B).

Essas dificuldades encontradas pelos docentes, chamados então de imigrantes digitais, pode-se inferir, que ocorram pelo fato das tecnologias não estarem incluídas no seu cotidiano, na sua formação ou na sua cultura. No entanto, para os jovens nascidos a partir da década de 90, a realidade é diferente. Os jovens, chamados nativos digitais, possuem uma grande facilidade no manuseio das tecnologias e familiaridade com o mundo digital; as tecnologias nasceram junto com os jovens. Porém, é importante sublinhar que ter habilidade com a tecnologia não garante a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento do senso crítico. Há necessidade da intervenção de um mediador para desenvolvimento dessas outras habilidades (PRENSKY, 2001; PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014).

Importante é ressaltar que a realidade virtual também pode ser utilizada não apenas para substituir o real, mas para proporcionar experiências nas mais diversas áreas do conhecimento, no ensino, na pesquisa e na extensão. A participação e a interação das pessoas são imprescindíveis para que ocorram discussões, troca de ideias e, foco do estudo, a investigação.

Como se pode perceber é possível usar a internet para pesquisar e, também para encaminhar uma pesquisa. Atividades discentes e docentes se fortalecem com as mídias digitais. É preciso desenvolver a curiosidade, o espírito criativo, para conhecer

e aproveitar as inúmeras possibilidades que a *Web* oferece.

Uma pesquisa que ajuizou sobre duas formas de elaborar, disponibilizar e avaliar os questionários, uma tradicionalmente usada nas pesquisas acadêmicas, a outra fundamentada em uma ferramenta da *Web 2.0*, o *Google Docs*, identificou que o uso da última confere considerável economia, visto que a transição dos questionários produz uma economia coletiva; menor desgaste humano nos processos e menor preocupação do tempo no planejamento. Porém, não se pode negligenciar, que dependendo da pesquisa, e do público alvo, pode não ser possível trabalhar com o *Google Docs*, devido a taxa de retorno, que pode ser baixa, ou pela dificuldade nas orientações a respeito das perguntas. É possível o uso de uma ou outra forma de questionário ou de ambas as formas, depende do pesquisador e seus objetivos com relação a pesquisa (SILVA; LÓS; LÓS,2011).

A sociedade da cibercultura exige que o educador aproprie-se de recursos das TICs na sua prática, seja de docência ou de pesquisador, considerando que ele é um ator mediador do processo ensino-aprendizagem. Observa-se que ainda há algumas dificuldades, como pouco conhecimento em informática. A maioria dos docentes compreendem e usam somente os recursos básicos cotidianamente utilizados na rotina acadêmica (SILVA; MARQUES, 2011).

Os recursos oferecidos pelas tecnologias digitais possibilitam criar materiais educativos que podem estimular o aprendiz tornando-o um cúmplice do processo de aprendizagem e engajando-o no processo do seu desenvolvimento. As novas tecnologias, como a Internet, forçam a adaptação ao meio e ao ambiente social e o professor se torna um elo de conhecimento dessas tecnologias, podendo transformar o processo de aprendizagem (FALKEMBACK, 2005, p.1).

4 | CONCLUSÕES

Como vantagem observada no uso da ferramenta pode-se depreender que foi a otimização do tempo do pesquisador e a facilidade do instrumento poder ser acessado em qualquer lugar, em diferentes dispositivos, tais como *tablets*, *smartphones* e *notebooks*. A mobilidade facilita a economia de tempo. Como limitações do estudo, destaca-se a dificuldade no manuseio da ferramenta, manifestada por alguns, no que pode implicar na diminuição do número de participantes previsto para a pesquisa.

Porém diante da experiência incentiva-se o uso, não só pela otimização do tempo, mas também porque com a evolução das tecnologias, cada vez mais será exigido do pesquisador processos inovadores de procedimentos de pesquisa. O uso favorece a aprendizagem do sistema e, conseqüentemente, a adesão.

Adstrito a isso, entende-se ser necessário a inserção de discussões, nos programas de pós-graduação, sobre as tecnologias e suas possibilidades nas investigações, para que futuros pesquisadores apropriem-se de novas metodologias para a construção do conhecimento.

Recomenda-se novos estudos sobre o tema, a fim de potencializar o conhecimento sobre as alternativas oferecidas pela *internet* para a coleta de dados de uma pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAUER, J.V. **Tecnologia no ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso [Técnico em Manutenção e Suporte em Informática]. Escola de Educação Básica Professora Maria Solange Lopes de Borba. São João do Sul, 2013.

CARDOSO, M.R.G. O IMPACTO DAS TIC's SOBRE A EDUCACAO DO SÉCULO XXI. **Cadernos da FUCAMP**, v. 14, n. 20, 2015. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/625>>. Acesso em 09 jan. 2016.

COUTINHO, C.P.; JÚNIOR, J.B.B. Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0. **Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho**. SIIE, 14 - 16 Nov. Braga – Portugal, 2007.

ELIAS, I.M. **Como escrever um bom Relato de Experiência em “Implantação de Sistema de Informações de Custos no setor público”** Disponível em; <http://www.socialiris.org/gerenciador/imagem/arq53274b08b8ec8.pdf> acesso em 12 mai 2017.

FALKEMBACK, G.A.M. Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 3 n. 1, 2005

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

MORIN, E. **O Método – 3. O conhecimento do conhecimento**. 2. ed. Sintra - Portugal: Publicação Europa-América, 1996.

PASSARELLI, B.; JUNQUEIRA, A.H.; ANGELUCI, A.C.B. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. **Revista Matrizes**. São Paulo, v. 8, n.1, p.159-178, jan./jun. 2014.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants Part 1. **On the Horizon**. V. 9, n. 5, Setembro/Outubro, 2001.

PORTO, T.M.E. Tecnologia, mídia e educação. In: **Encontro de Formação de Docente, 2006**, Curitiba, PR. [Anais...]. Curitiba, PR, 2006.

SERAFIM, M.L.; PIMENTEL, F.S.C.; SOUSA de Ó, A.P. **Aprendizagem colaborativa e interatividade na web: experiências com o google docs no ensino de graduação**. Anais do 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: multimodalidade e ensino, 2008.

SILVA, A. F.; LÓS, D.E.S.; LÓS, D.R.S. Web 2.0 e Pesquisa: Um Estudo do Google Docs em Métodos Quantitativos Djalma Rodolfo da Silva Lós. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 9, n. 2, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/issue/view/1524>. Acesso em 20 mai 2017.

SILVEIRA, D. T. *et al.* Sistema Nursing Activities Score: etapas de desenvolvimento de um sistema móvel para enfermagem. **J. Health Inform**. 2010 Abril-Jun.; 2(2): 44-50. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/96>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

SMANIOTTO, M.C.S.C.; RIBEIRO, V.G.; SILVEIRA, S.R. Evolução tecnológica de produto: o caso do livro. **Design & Tecnologia**, v. 2, n. 03, p. 33-37, 2012. Disponível em: <http://www.pgdesign.ufrgs.br/designtecnologia/index.php/det/article/view/66>. Acesso em 13 jan. 2016

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

